

TRADIÇÃO E ATUALIZAÇÃO EM CONTOS POPULARES DO MARCO IBÉRICO E IBEROAMERICANO

UPDATE ON TRADITION AND POPULAR TALES OF IBERIAN AND MARCO IBEROAMERICAN

Berta Lúcia Tagliari Feba¹

Gislene Aparecida da Silva Barbosa²

A Rede Temática “*Las Literaturas Infantiles y Juveniles del Marco Ibérico e Iberoamericano (LIJMI)*”, criada em 2004 na Universidade de Santiago de Compostela – USC (Espanha), é composta por pesquisadores de instituições da Espanha, Portugal e Iberoamérica e tem por objetivo estudar a produção, recepção e mediação de textos literários voltados para crianças e jovens. A partir de pressupostos teóricos e metodológicos da atualidade, membros da Rede analisam um *corpus* de textos literários voltados para infância e juventude e organizam anualmente um curso de formação continuada, além de uma obra temática como resultado de seus estudos.

Ao longo de suas pesquisas, diversos aspectos servem de mote para a reflexão, tais como a poesia infantil produzida no período de 2000 a 2008, a qual derivou em 2009 na publicação de um monográfico que inclui estudo teórico sobre o gênero, uma seleção de poemas e análises detalhadas que auxiliam mediadores no trabalho em sala de aula, intitulada *A poesia infantil no século XXI (2000-2008)*. Em 2010, os trabalhos elaborados pelo grupo de estudiosos da Rede LIJMI são reunidos em *Reescrituras do conto popular (2000-2009)*, monográfico coordenado por Blanca-Ana Roig Rechou, Isabel Soto López e Marta Neira Rodríguez, objeto desta recensão, que amplia a fortuna crítica sobre materiais de análise da literatura infantil e juvenil, oferece base sólida para pesquisas futuras, bem como compila obras literárias de qualidade publicadas no período delimitado (2000-2009) e oferece uma visão panorâmica acerca do tema da tradição e da atualização de contos populares, de produções no âmbito do marco ibérico (castelhanas, catalãs, portuguesas, galegas e bascas) e iberoamericano (mexicanas e brasileiras).

¹ Doutoranda em Educação; Professora da Faculdade de Presidente Prudente, do Grupo Educacional UNIESP (União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo); Professora da Educação Básica II. E-mail: berta.tagliari@gmail.com

² Mestre em Educação; Professora da Faculdade de Presidente Prudente, do Grupo Educacional UNIESP (União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo); Coordenadora pedagógica na Rede Estadual de Educação de São Paulo. E-mail: barbosagislene@gmail.com

A obra apresenta três grandes divisões: um estudo sobre as reescrituras dos contos no período de 2000-2009 e suas relações com a literatura oral; cinco estudos sobre a reescritura no âmbito linguístico ibérico e dois estudos no âmbito iberoamericano.

Na primeira parte, está o estudo: “Reescrituras dos contos no século XXI (2000-2009)”, realizado por Caterina Valriu, o qual evidencia um enfoque histórico no vínculo entre literatura oral e a escrita ao longo dos tempos. Tal vínculo se manifesta na presença dos usos referencial, lúdico, ideológico e humanizador da linguagem, pois com eles os autores criam e recriam, com diferentes estratégias, seus textos. Os autores da contemporaneidade costumam manter o referencial (referente popular), o lúdico (humor ou tom jocoso), o ideológico (ideologia bem definida) e o humanizador (nuances e volumes na elaboração das personagens), mas carregam os usos mencionados anteriormente com um simbolismo atrelado aos valores da sociedade atual, reafirmando ou contradizendo os arquétipos que povoam o imaginário coletivo.

Na segunda parte do monográfico, está “Metamorfoses do conto popular em castelhano”, de Victoria Sotomayor e Jesús Díaz Armas. Os autores apresentam o quanto o conto popular de tradição oral influencia a Literatura Infantil e Juvenil, pois as funções do conto maravilhoso e os temas do conto folclórico estão evidentes hoje na literatura lida pelas crianças, adolescentes e jovens, basta acompanhar as produções no mercado editorial para perceber que o mergulho em mundos paralelos de caráter fantástico se aprofunda no mundo adolescente e evidencia os contextos da passagem da infância para a vida adulta. Com isso, ganha destaque a intertextualidade, pois sempre há uma retomada de estruturas textuais, ou de temas, ou de personagens da literatura oral pelo caminho da paráfrase ou da paródia, geralmente incluindo, no último caso, elementos de humor. Mesmo com a submissão da literatura contemporânea à pedagogia e com a produção de títulos com fins políticos, educacionais etc, sobrevivem as personagens dos contos populares, porque elas sempre aparecem para “ensinar” às crianças as boas maneiras, as noções de saúde e cidadania, a noção do bem e do mal.

O estudo “Do conto popular ao conto contemporâneo: a tradição popular na literatura catalã atual”, de Caterina Valriu, apresenta a literatura oral como o coração da literatura catalã contemporânea para crianças e adolescentes, porque os autores buscam referenciais para se aproximarem dos leitores, como: a temática, a estrutura, as personagens, os objetos mágicos, o espaço, a linguagem/o estilo; a ideologia. Com relação à temática, prevalece o desenvolvimento da maturidade explicado pelas ações narrativas, como se cada luta da personagem para superar um obstáculo representasse seu crescimento físico e sua

chegada à vida adulta, portanto aparecem situações que envolvem o relacionamento entre pais e filhos, pessoas de sexos diferentes etc. Outro tema recorrente na atualidade e herdado dos contos maravilhosos é o amor, o qual acontece plenamente no final da história, pois enfrenta, ao longo da narrativa, as contradições da vida (imposições familiares, sociais). O tema da ecologia também ocupa espaço, resgatando, portanto, a ideia do bom selvagem que sabe se relacionar com a natureza e que se sente parte dela. Com relação à estrutura, a maioria dos contos contemporâneos para as crianças segue a estrutura do conto popular, conhecida como simples: situação inicial, complicação e desenlace – com uma ação única, com conflito resolvido pela atuação exata de poucas personagens. Há também a estrutura episódica, mais popular entre os leitores mais velhos, na qual há jornadas de aventuras. Outra estrutura é a de caráter cíclico, que está baseada na possibilidade de pedir desejos evocando um objeto ou um ser com poderes mágicos. Já a estrutura encadeada consiste na repetição, pelo protagonista, de uma mesma ação que fracassa várias vezes, mas que ao final conquista êxito. Valriu apresenta que a personagem do conto clássico costuma ser o herói solitário, generoso, humilde, mas no conto atual há o protagonista múltiplo: grupo de pessoas ou um par de personagens, com destaque para características como: poder de decisão, inteligência, imaginação. No conto contemporâneo, quanto aos vilões, desaparecem as madrastas de conotações negativas, pois a ênfase não está mais no contexto familiar, mas sim em seres fantásticos como bruxas e bruxos. Além de bruxas, ogros e gigantes, há nos contos da literatura catalã os objetos mágicos, derivados do mundo vegetal, do mundo animal ou de produtos manufaturados (como utensílios). O espaço é, muitas vezes, da casa familiar em pequenas cidades ou do caminho que passa por um bosque onde há agressores. A linguagem/o estilo são muito próximos dos contos populares, com uso das formas: “Era uma vez” e “Uma vez havia um rei...” Os valores mais defendidos são da amizade, da solidariedade e da liberdade.

O artigo “O conto de transmissão oral na Literatura Infanto-Juvenil Galega (LIJG)”, de Blanca Ana Roig Rechou, mostra uma retrospectiva histórica da literatura galega para crianças e adolescentes, destacando a escrita da primeira obra para tal público, a circulação literária nas editoras e exemplificando cada etapa de desenvolvimento literário com a citação e análise de uma ou duas obras representativas. Em todos os momentos da LIJG se faz presente a reescritura do conto maravilhoso e do conto com animais (fábulas), porque “permitem boa adaptação às características psicológicas e evolutivas dos leitores infantis e juvenis”, por isso, a partir desses textos são feitas recopilações e adaptações (uso instrumental), modernização e humanização com profundidade psicológica para os vilões (uso

lúdico), preocupação com valores sociais como: meio-ambiente, feminismo, homoafetividade, identidade (uso ideológico).

Em “Reescritas do conto tradicional na literatura portuguesa para a infância e a juventude (2000-2009)”, José António Gomes, Ana Margarida Ramos e Sara Reis da Silva apresentam narrativas que exigem do leitor uma leitura de diálogo com as histórias clássicas. Ana Saldanha, por exemplo, referência de escritora no cenário da literatura infantil e juvenil portuguesa da contemporaneidade, contextualiza comportamentos e personalidades de heróis em processo de crescimento, trazendo à tona temas como a descoberta da identidade, afirmação da individualidade e a sexualidade em seis livros da coleção “Era uma vez... outra vez”, como *Nem pato nem cisne*, *Um espelho só meu*, *O gorro vermelho*, *Uma casa muito doce*, *A princesa e o sapo*, *Dentro de mim*. Conforme os pesquisadores, os textos têm espaços em branco e solicitam a participação do leitor, já que têm ambientação de conto de fadas, mas sofrem adaptação de conteúdos e temas, em jogo intertextual constante. *A Bela Desaparecida*, de Rita Basílio, narrativa que se situa em uma praia para tentar demarcar uma ligação com o real, logo encaminha o leitor para um reino de fantasia, estabelecendo uma ligação com príncipes, reis, bruxas e demais personagens dos textos clássicos devido às histórias encaixadas. Uma grande contribuição do artigo está na apresentação e análise de diferentes versões para a tradicional Chapeuzinho Vermelho, de acordo com os estudiosos, uma das figuras mais reinventadas na produção contemporânea. Matilde Rosa Araújo, para citar apenas um dos exemplos, escreve *Capuchinho Cinzento*, em que Chapeuzinho, já velha, sente-se ameaçada pelo mesmo lobo, mas no caminho do bosque, este animal lambe-lhe as mãos em sinal de afeto. A reescritura dos contos na literatura portuguesa demonstra, enfim, uma tendência de inserção de temas atuais, convocados pelo momento histórico que vivemos, além de estabelecer relação constante com a tradição, exigindo do leitor um olhar atento para os intertextos e para a mudança da estrutura narrativa.

O artigo “Novos contos populares na Literatura Infanto-juvenil Basca (LIJB)”, de Xabier Etxaniz Erle e Jose Manuel López Gasemi, trata da influência que os contos populares tiveram sobre a produção literária para crianças e adolescentes, principalmente servindo de mote a paródias da vida basca, de vínculo entre a realidade atual e a tradição. Os autores fazem uma retomada histórica das principais publicações da LIJB, desde seu princípio, com destaque para obras do período 2000-2009, evidenciando a construção das narrativas: temática, personagens, enredo, espaço, ideologias.

Na terceira parte da divisão dos artigos, está “Reescrituras, subversões paródicas e intertextualidades da pós-modernidade”, cuja autoria é de Laura Guerreiro

Guadarrama e Christina Soto van der Plas. Ambas as autoras apresentam um estudo sobre o desenvolvimento da Literatura Infantojuvenil Mexicana, da oralidade à escritura, para chegarem à compreensão histórica da reescrita atual dos contos populares, publicados de 2005 a 2010. Elas destacam que o contexto do conto de fadas sofre alteração na contemporaneidade, para se adaptar às mudanças sociais e adquirir outro senso crítico; a memória histórica ganha doses de ficção e intimismo, por se articular com a história oficial; as lendas tradicionais presentes na cultura familiar ou regional são resgatadas em versões que dão um fio condutor a uma sucessão de histórias, como em *As mil e uma noites*. O processo de recriação das narrativas é alimentado pela intertextualidade, pela paródia, pela ironia. As pesquisadoras ilustram suas afirmações com obras do cânone literário mexicano, destacando a construção cultural fortemente marcada pelos indígenas nahuas e mayas, que está explícita em diversas produções literárias.

Merece destaque também o artigo dos pesquisadores brasileiros João Luís Ceccantini, Thiago A. Valente e Geovana Gentili Santos intitulado “Entre fadas e sacis: a literatura infantil brasileira e a tradição oral”, pois abordam as publicações de Figueiredo Pimentel _ final do século XIX_, apresentam por Monteiro Lobato _ início do XX_ e expõem obras e autores contemporâneos relevantes, que cumprem a função de consagrar e ao mesmo tempo atualizar a produção cultural, detendo-se minuciosamente no livro *Armazém do folclore*, de Ricardo Azevedo. De acordo com os estudiosos, Pimentel traduz contos de fadas de Perrault, Grimm e Andersen, possibilitando aos brasileiros acesso a contos populares já notórios em diversas partes do mundo, cabendo a Lobato a continuidade crítica da fórmula conhecida das histórias clássicas. Por meio do diálogo entre a tradição literária já consolidada, Lobato insere no Sítio do Picapau Amarelo personagens dos contos tradicionais, agora recriando e incorporando características diferentes, em meio aos temas e à riqueza da cultura popular brasileira. Em seguida, os autores comentam a produção brasileira que desconstrói a forma fixa dos contos tradicionais, capazes de provocar os leitores com humor e críticas à sociedade da época. A personagem Clara Luz, em *A fada que tinha idéias*, de Fernanda Lopes de Almeida, por exemplo, mostra-se insubmissa e desejosa da liberdade de expressão, e Chapeuzinho Amarelo, personagem de nome homônimo ao título do livro de Chico Buarque de Holanda, é quem come o Lobo, subvertendo a versão modelar. O artigo demonstra ainda possibilidades intertextuais como ocorre em *Uxa, ora fada, ora bruxa*, de Sylvia Orthof, que retoma Cinderela, e *O fantástico mistério da Feiurinha*, de Pedro Bandeira, em que Chapeuzinho Vermelho e as princesas Branca de Neve, Cinderela, Bela Adormecida, Rosa Moura Torta e Rapunzel pedem ao escritor para reescrever a história da princesa Feiurinha.

Após essa explanação, o foco dos estudiosos recai sobre os trabalhos de Ricardo Azevedo devido ao diálogo constante de sua produção com a tradição oral, analisando detalhadamente o título *Armazém do folclore*. O livro é composto por quadras, contos, frases feitas, receitas, trava-línguas, ditados populares, adivinhas, brincadeiras com palavras, histórias que versam sobre ícones do folclore brasileiro e alimentam o imaginário das pessoas ao reinventar iaras, sacis, bruxas, lobisomens, com linguagem repleta de encantamentos. Desse modo, este capítulo analisa diversos títulos da literatura infantil brasileira que estão relacionados à tradição oral, por isso, torna-se leitura imprescindível para se conhecer este patrimônio da cultura nacional, além de possibilitar a delimitação de um recorte temático para estudos posteriores.

Além das três divisões que organizam os artigos, há, no final da obra, uma relação de 100 títulos da Literatura Infantil e Juvenil, indicada pelos autores do monográfico como “complemento necessário para a total compreensão de seus trabalhos”. Além dessa relação de obras, há também uma breve bibliografia sobre o conto popular. As duas seleções de livros têm o objetivo de oferecer aos professores de literatura subsídios à educação literária e à formação continuada. A primeira “Unha selección para a educación literaria” traz, levando em consideração a qualidade das produções e o recorte temporal pesquisado, referências completas, contendo autor, ilustrador, título, cidade, editora e ano de publicação, número de páginas, coleção a que pertence e ISBN. A segunda lista “Bibliografía seleccionada e descrita sobre o conto” compila livros teóricos e de crítica acerca do tema estudado neste monográfico, também selecionados por seus autores, em âmbito galego, português, castelhano, basco, catalão e iberoamericano. Abaixo da referência completa há um comentário que apresenta o livro e suas principais características, norteando o leitor estudioso do assunto.

A obra *Reescrituras do conto popular (2000-2009)*, portanto, é de grande valia a todos aqueles que trabalham com a educação literária, pois vincula a literatura oral à literatura escrita, demonstrando o diálogo que ambas mantêm na construção do imaginário coletivo de crianças e adolescentes de distintos países da Europa e América. Traz análises de livros quanto aos elementos linguísticos que a constituem e evidencia a intertextualidade presente na maioria dos contos contemporâneos. Conhecer a obra em questão é aprofundar os estudos literários e ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem da literatura na escola.

REFERÊNCIAS

ROIG RECHOU, B.-A.; LÓPEZ, I. S.; RODRÍGUEZ, M. N. (coord.). *Reescrituras do conto popular (2000-2009)*. Vigo: Edicións Xerais de Galicia, 2010.

ROIG RECHOU, B.-A.; LÓPEZ, I. S.; RODRÍGUEZ, M. N. (coord.). *A poesia infantil no século XXI (2000-2008)*. Vigo: Edicións Xerais de Galicia, 2009.

Recebida em setembro de 2011

Aprovada em fevereiro de 2012